

**O IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE REVITALIZAÇÃO SOBRE O PATRIMÔNIO
ARQUITETÔNICO DE PORTO ALEGRE: ESTUDOS DE CASO NO ÂMBITO DA
ARQUITETURA COMERCIAL**

SILVA, Jamile Maria da.

Arquiteta e Urbanista, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura PROPAR/UFRGS
Rua Pernambuco,124. Bairro dos Estados
CEP 95880-000 - Estrela/RS – Brasil
Fone: 51 3712.2006 /81174732 E-mail: live2arch@yahoo.com.br

SPINELLI, Rodrigo.

Arquiteto e Urbanista, estudante de Pós-Graduação/Especialização em Arquitetura e Patrimônio
Arquitetônico no Brasil / PUCRS
Rua Felipe Néri, 366/305. Bairro Auxiliadora.
CEP 90440-150 – Porto Alegre/RS- Brasil
Fone: 51 30123501 E-mail: spinarq@gmail.com

ROSSARI, Tânia Torres.

Arquiteta e Urbanista. Professora adjunta da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. UNISINOS
Avenida Unisinos 950. Bairro Cristo Rei
CEP 93022-000 São Leopoldo/RS-Brasil
Fone: 51 35908400 R.1757 E-mail: trossari@terra.com.br

GÉA, Lúcia Segala.

Arquiteta e Urbanista. Mestre em História/PUCRS. Professora adjunta da Universidade do Vale do Rio dos
Sinos. UNISINOS.
Avenida Unisinos 950. Bairro Cristo Rei
CEP 93022-000 São Leopoldo/RS-Brasil
Fone: 51 35908400 R.1757 E-mail:gea@unisinos.br

MAMBRINI, Honores

Arquiteto e Urbanista. Mestre em Arquitetura e Urbanismo do PROPAR/UFRGS. Professor adjunto da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos. UNISINOS.
Avenida Unisinos 950. Bairro Cristo Rei
CEP 93022-000 São Leopoldo/RS-Brasil
Fone: 51 35911100 R.1758 E-mail: mambrini@sph.ufrgs.br

O IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE REVITALIZAÇÃO SOBRE O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE PORTO ALEGRE: ESTUDOS DE CASO NO ÂMBITO DA ARQUITETURA COMERCIAL.

*“És sabido que a identidade personal reside en la memoria
y que la anulación de esa facultad comporta la idiotez”.¹*

RESUMO:

A adaptação de novas funções a edificações antigas é cada vez mais freqüentes no âmbito da arquitetura. É inegável que uma das atividades que mais se prolifera entre os arquitetos é a intervenção de interiores e de fachadas, principalmente na área comercial. Dessa forma, o bairro Moinhos de Vento torna-se uma experiência sensível da aplicação de estratégias diversificadas de reabilitação de tais edifícios. A revitalização e a reciclagem permitem a preservação de prédios de real valor arquitetônico deixando de ser apenas construções obsoletas em meio à paisagem urbana. Percebe-se que estas intervenções se manifestam de duas maneiras no bairro: por um lado propõe-se a adequação do interior a um corpo antigo, mantendo sua estrutura original e a filiação simbólica/espacial; e, por outro lado, há uma busca por uma imagem de contemporaneidade e despojamento formal, na qual muitos arquitetos optam por um outro caminho, que não mantém um vínculo com a história e a tipologia do prédio antigo, originando uma nova forma e nova função. Nesse sentido, esta investigação projeta um olhar crítico sobre as estratégias de intervenção aplicadas nas edificações do restaurante Orquestra de Panelas e da loja Dellanno, no bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre.

ABSTRACT:

The adaptation of new functions to old buildings is increasing more and more in the field of architecture. It's undeniable that one of the most activities that grows among the architects is the inside(interior) and outside(façades) interventions, specially in commercial field. In this way, the Moinhos de Vento's district becomes a sensitive experience to the applications of many strategies involving building's rehabilitation. The revitalization and recycling allow the preservation of the buildings that have a real architectural value, leaving of being just obsolete constructions in the urban landscape. This interventions can be expressed in two ways: one proposes the inside adequation in an old body, keeping the original structure and symbolic/spacial relationship; and, in the other hand, there's a search for a contemporary image and a formal loot, in which many architects choose another way, that doesn't maintain the link with the building's history and tipology, creating a new form and a new function. Therefore, this investigation projects a critical point of view about the interventions strategies applied in the constructions of the restaurant "Orquestra de Panelas" and the store "Dellanno", at Moinhos de Vento's district, in Porto Alegre.

Palavras-chaves: arquitetura comercial, patrimônio, requalificação.

Key words: commercial architecture, patrimony, requalification.

¹ Jorge Luis Borges, História de la eternidad.

O IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE REVITALIZAÇÃO SOBRE O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE PORTO ALEGRE: ESTUDOS DE CASO NO ÂMBITO DA ARQUITETURA COMERCIAL

1. O bairro Moinhos de Vento

O bairro Moinhos de Vento, cujo topônimo está nos moinhos que existiam próximo à rua Barros Cassal, no século XIX, é reconhecido como bairro residencial da elite porto-alegrense, desde o início do século XX. Segundo RAQUEL LIMA (2005)², o bairro Moinhos de Vento é sem dúvida um caso singular em Porto Alegre. Desde muito cedo, enriqueceu com as áreas de lazer como o Parque da Hidráulica e o Hipódromo. Sua característica aristocrática, denunciada visualmente pelos belíssimos prédios residenciais, atraiu o comércio de nível superior que foi expulso do centro urbano, devido ao custo elevado dos aluguéis para dar lugar à rede bancária. Participou também no aprimoramento da saúde da cidade de Porto Alegre com a implantação de hospitais, de prontos-socorros, de laboratórios e de gabinetes médicos.

O crescimento do bairro teve maior impulso em 1893, com a implantação da linha de bonde Independência, pela Empresa Carris Urbano. Outro fator importante para o desenvolvimento do local foi a abertura de muitas vias devido à construção da Hidráulica Moinhos de Vento em 1904. O Parque Moinhos de Vento, o Parcão, que surgiu devido à mudança do Prado da Independência para o Cristal, tornou-se desde então um dos grandes atrativos de lazer da região para prática de exercícios e cenário para várias atrações culturais.



² LIMA, Raquel Rodrigues. Edifícios de apartamentos: um tempo de modernidade no espaço privado - estudo da radial Independência/24 de Outubro- POA nos anos 50. Tese de doutorado PUCRS. Porto Alegre, 2005.

1. Mapa do bairro Moinhos de Vento

Percebe-se no bairro um conjunto arquitetônico predominantemente eclético, além de exemplares da arquitetura moderna que podem ser considerados patrimônio da cidade. Um dos prédios mais tradicionais do é o edifício Colonial, construído na década de 1950, inicialmente para abrigar a família de Tasso Bolívar Dias Corrêa, figura influente na arte local, fundador do Instituto de Belas Artes de Porto Alegre.

Diversas edificações estão hoje listadas e protegidas pela legislação municipal, sobretudo no que se refere às fachadas destes prédios. Um importante aliado nesta causa é, atualmente, a Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Moinhos de Vento que visa a proteção não só do patrimônio edificado como também do entorno natural, sem impedir o desenvolvimento econômico da área.



2. Rua Mostardeiro na década de 20.



3. Trecho da Rua Moinhos de Vento na década de 20.



4. Residência à Rua Mostardeiro na década de 20.



5. Residências à Rua Mostardeiro na década de 20.

O bairro é formado por sofisticados bares e restaurantes, principalmente ao longo da rua Padre Chagas, da Avenida Goethe e da rua Fernando Gomes, conhecida também como “Calçada da Fama”, que proporcionam lazer e diversão às pessoas que moram ou freqüentam o local. A área é enriquecida pela presença de lojas de decoração, artesanato, móveis e antiguidades. As livrarias completam, através da cultura e da arte, a variedade de opções que se encontra no bairro Moinhos de Vento.



6. Vista Moinhos de Vento 2007.



7. Vista Bairro Moinhos de Vento 2007.

2. Nova forma, nova função

A revitalização de prédios antigos para receber novos usos, principalmente comercial, é certamente uma das possibilidades capaz de compatibilizar desenvolvimento econômico com preservação de memória, sustentando, inclusive, os custos da conservação destas edificações. Quase por definição, os edifícios revitalizados necessitam, e, ao mesmo tempo, priorizam uma intervenção interna.

O projeto de revitalização coloca o arquiteto em contato direto com a história, fazendo com que suas propostas valorizem tanto o novo quanto o antigo. Entretanto, não é esta a postura que predomina em muitas intervenções que, em grande parte, desconsideram o pré-existente. A reabilitação exige do arquiteto uma nova atitude em relação à construção e ao patrimônio histórico. Este não pode ser mais considerado como um agrupamento de edifícios excepcionais. Hoje, a história da arquitetura também carrega em seu repertório os edifícios transformados, ampliados, ajustados ou reciclados.

A forma será diretamente ou indiretamente afetada a partir de uma intervenção. Tem-se, por exemplo, os monumentos históricos, edifícios públicos ou pavilhões industriais que representam volumes importantes e geralmente grandes para uma futura utilização. Os arquitetos utilizam estes espaços super dimensionados para novos usos, como o caso de implantação de habitações coletivas em antigas tecelagens.

Também é possível modificar a forma de um edifício criando espaços vazios e pátios internos. Trata-se neste caso, de um trabalho de subtração em um volume e não de adição como muito se faz em edifícios modernos. Os edifícios antigos trazem consigo características muito

particulares. Eles possuem em sua estrutura paredes espessas, embasamentos e arcos em cantaria e grandes vazios. Está, pois, na presença de uma “macro estrutura”, construída para durar e suscetível de acolher instalações leves, adaptáveis a funções que podem mudar.

A transformação de cidades e de edifícios é atualmente um dos desafios mais importantes para o mundo da construção e leva a profundas modificações na prática arquitetônica. Monumentos históricos, construções industriais e edifícios públicos obsoletos oferecem oportunidades excepcionais aos arquitetos que os compreendem. E, além de tudo, a reabilitação “pode dar às cidades uma magia que jamais teriam obtido sendo mumificadas como monumentos históricos” (Pierre Schneider, sobre Roma).

Se, conforme o dogma modernista “forma segue função”, o que fazer quando a forma existente deve abrigar uma nova função? Neste caso, a revitalização terá maior êxito quando existir uma adequação, mais do que isto, uma relação simbólica entre ambas. A intervenção deve compreender a edificação dentro de seu contexto histórico e de sua espacialidade.

A nova função proposta deve ser compatibilizada à história e à tipologia do prédio. É extremamente importante manter esta presença simbólica através desta adequação não causando danos ao prédio. Antes de sugerir um novo uso tem que se analisar a estrutura porque *“do encontro entre um antigo invólucro e novas necessidades nasce um objeto singular, que não é uma simples justaposição senão uma síntese construtiva e arquitetônica”*. (Claude Soucy). Ao realizar uma reconversão é necessário que o edifício atual expresse a carga simbólica do precedente. Deve exibir uma filiação simbólica entre ambos.

Quanto à nova função, verificam-se no bairro Moinhos de Vento basicamente duas possibilidades de uso para os prédios antigos do bairro: comércio varejista e espaços de alimentação. Observa-se que esta filiação simbólica é mais claramente obtida em casos em que as residências foram transformadas em espaços de alimentação, como cafés, bares e restaurantes. Busca-se aí uma ambientação mais identificada com o espaço privado, íntimo, aconchegante que é transportado do próprio conceito de “casa”.

O mesmo não ocorre nas lojas que querem se vincular a uma imagem mais contemporânea buscando uma nova configuração espacial através de áreas amplas e integradas, abrindo grandes vãos com planos de vidros que rasgam as paredes formando amplas vitrinas.

Estas estratégias buscam uma adequação a imagem da contemporaneidade e têm como principal característica o despojamento formal.

Neste sentido, percebe-se que no entorno da rua Padre Chagas, há uma maior concentração de casos em que as intervenções limitam-se mais ao espaço interno, preservando a fachada exterior, como o caso do restaurante *Orquestra de Panelas* (fig.8). Trata-se mais de uma arquitetura do espaço interno do que do volume externo. Neste caso, a fachada é mantida ou apenas restaurada.



8. Orquestra de Panelas. Antiga residência da década de 20.

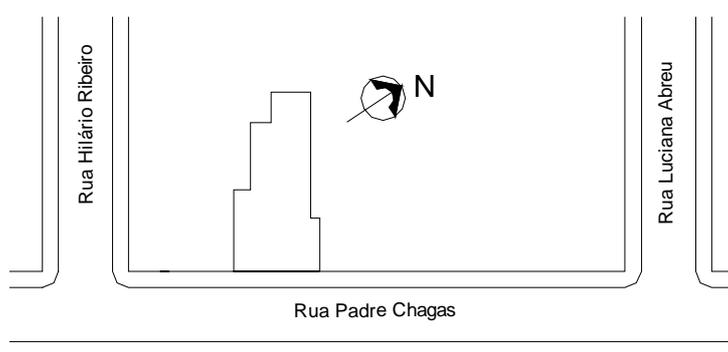
Diferentemente, na rua Quintino Bocaiúva os arquitetos optaram por uma imagem mais contemporânea, onde os prédios antigos por vezes são descaracterizados ou mesmo “mascarados” por grandes caixas brancas, que transformam totalmente o caráter, a carga simbólica e a espacialidade do prédio, tal como o exemplo da edificação na qual se encontra a loja *Dellanno* (fig.9).



9. Loja Dellanno. Antiga residência da década de 40.

3. Intervenção interna: *Orquestra de Panelas*

Em 1993, a cafeteria chamada *Orquestra de Panelas* se estabeleceu no foyer do Teatro São Pedro, localizado no Centro da cidade de Porto Alegre. Posteriormente, mudou-se para o Museu de Artes do Rio Grande do Sul, o MARGS, sob o nome de Bistrô do MARGS. Em 2001, instalou-se em uma antiga residência localizada à rua Padre Chagas, no bairro Moinhos de Vento (fig.10). A partir desta mudança, a cafeteria deixou de existir dando lugar a um restaurante de cozinha contemporânea, tornando-se uma das opções gastronômicas do bairro.



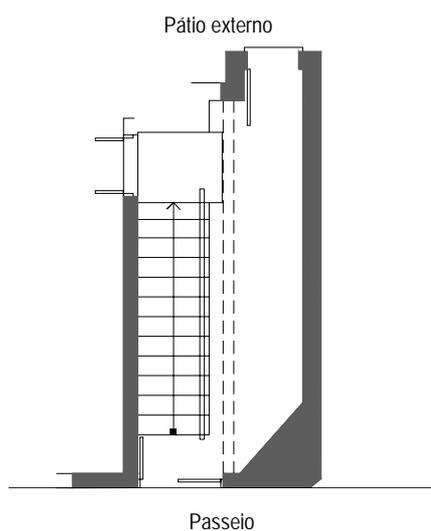
10. Localização Orquestra de Panelas



11. Vista da fachada frontal. Casarão de 1927.

A antiga residência na qual hoje em dia se encontra o restaurante *Orquestra de Panelas* é datada da década de 1920 e possui uma arquitetura eclética. Para a instalação do restaurante, a antiga residência sofreu uma intervenção de interiores projetada pela arquiteta Arlene Lubianca. O local exigiu mudanças e adaptações que permitissem a adequação da nova função à construção existente.

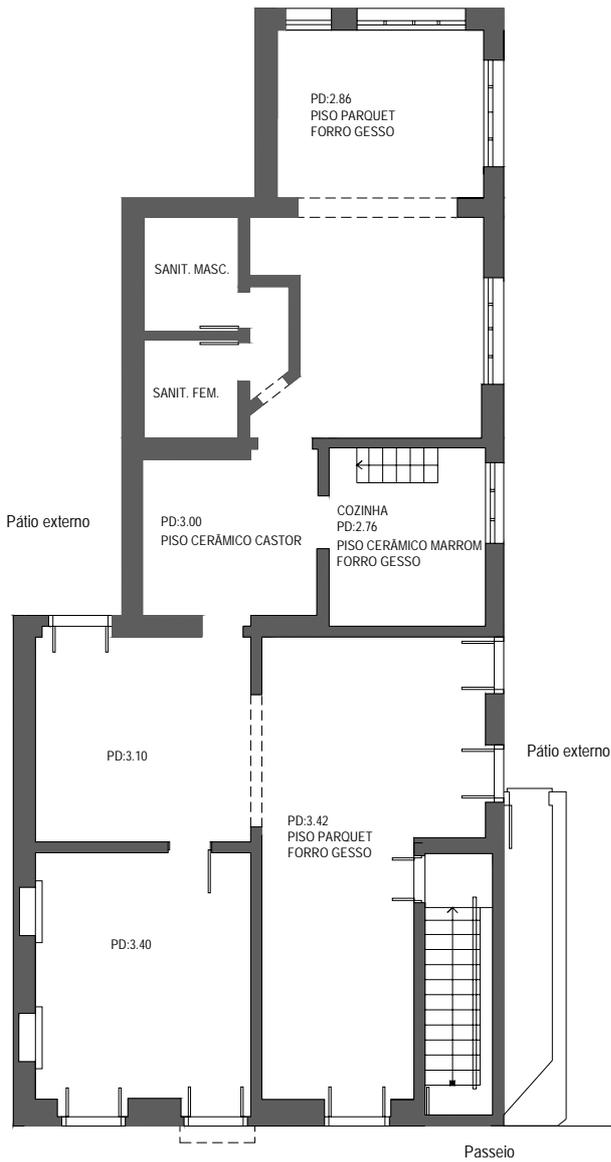
O prédio está implantado no alinhamento, sem recuo, acompanhando a disposição dos demais edifícios da rua (fig.11) O acesso ao local é realizado através de uma porta lateral no térreo, típica dos antigos casarões de dois pavimentos. O hall de entrada pode levar o usuário ao pátio interno, por meio de um corredor lateral, ou ao segundo pavimento através da escada (fig.12). Esta conserva características originais, o que de fato se torna uma peculiaridade deste ambiente produzida pela revitalização, pois preserva os elementos antigos (fig.13).



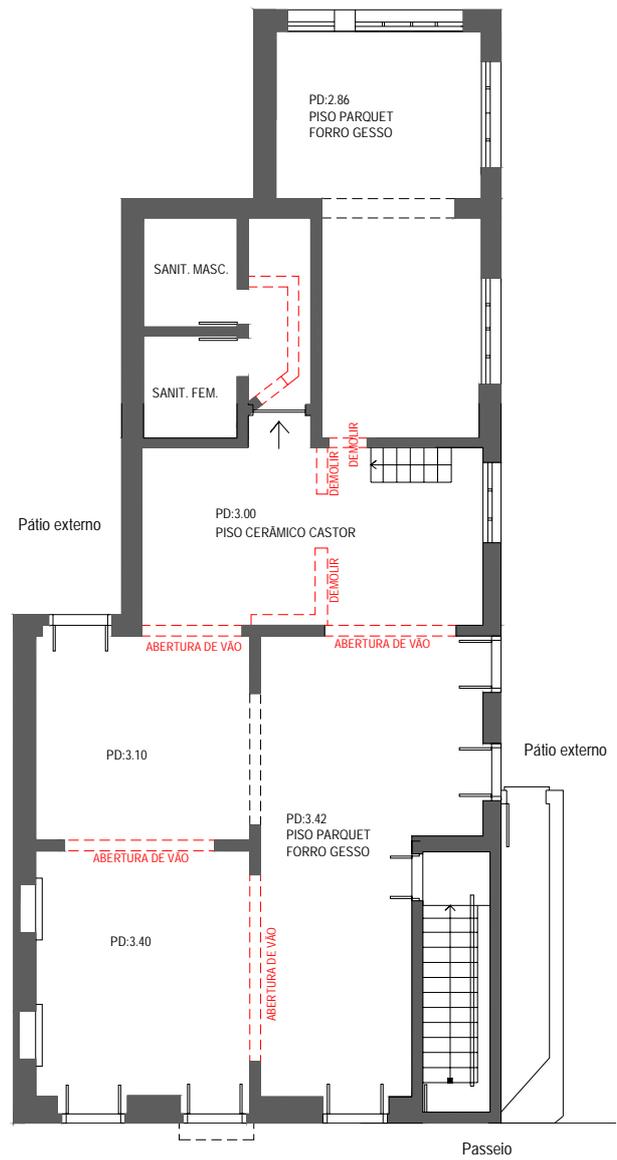
12. Redesenho a partir do esboço feito no levantamento 13. Vista hall de acesso

A partir de uma visão geral sobre o a planta baixa, redesenhada segundo um esboço feito no levantamento de dados pela arquiteta, nota-se como eram configurados os ambientes internamente, bem como as divisões existentes que definiam as relações espaciais desta antiga residência (fig.14). Percebe-se que neste caso, foram utilizadas estratégias de intervenção muito sutis, que fazem com que a percepção do antigo permaneça identificável mesmo após a implantação do novo uso. (fig.15).

As modificações e adaptações realizadas no projeto (fig.15), basicamente envolvem aberturas de vãos, para maior fluidez do espaço e acomodação das mesas do restaurante. A partir do vão existente, onde atualmente está organizada a parte de atendimento do bar, foram propostas as demais aberturas, buscando seguir a mesma identidade encontrada, de forma que os vãos tivessem uma relação com o arco existente. (fig. 16 e 17)



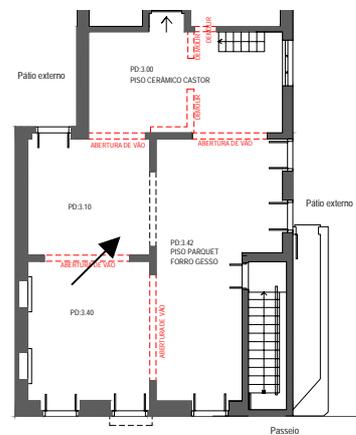
14.Planta baixa antes da intervenção



15. Planta baixa com as intervenções(em vermelho)

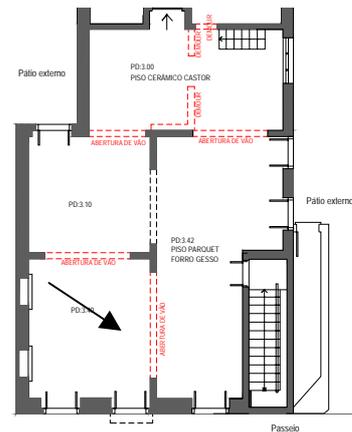


16.Vista do arco existente, indicada em planta baixa ao lado.





17. Vista do novo arco. Abertura de vão.



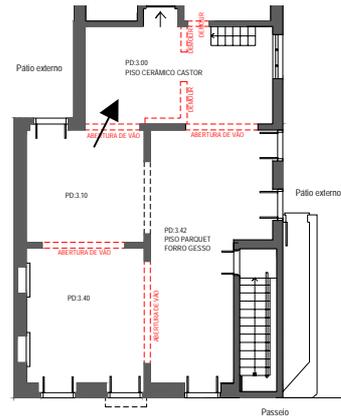
A edificação teve suas portas, janelas, paredes, forro e piso restaurados. As aberturas foram pintadas de branco e as paredes ganharam o tom de amarelo claro. Alguns detalhes em gesso foram feitos nas paredes buscando enfatizar a relação com o passado. Tal decisão diverge de um aspecto importante ressaltado na Carta de Veneza³ que recomenda a introdução harmoniosa mas perceptível de novos elementos, evitando a geração do falso-histórico. O piso, por sua vez, permaneceu o *parquet* existente, em grande parte do ambiente, exceto nas áreas molhadas, tais como cozinha e sanitários.

As questões relativas ao conforto ambiental também foram alvo de preocupação nesta intervenção. A iluminação natural permaneceu favorecida pelas aberturas existentes e tornou-se mais eficiente devido à abertura dos arcos. A iluminação artificial é tênue e suave resultando num ambiente muito intimista e aconchegante, tendo havido o cuidado de iluminar adequadamente os planos horizontais das mesas. A questão da climatização foi, posteriormente, resolvida através da instalação de *splits* (fig.18). Há também a presença de uma lareira (fig.16) que torna o ambiente mais aconchegante, trazendo relações próprias do espaço *casa* para o novo uso. Além disso, a lareira permite aquecer o ambiente no inverno, tornando a temperatura mais agradável e convidativa aos clientes.



18. Vista do acesso, restauração das aberturas e split.

³ CARTA DE VENEZA, 1964



19. Vista segundo indicação na planta ao lado. O garçom se apóia na escada, que se localizava na antiga cozinha. Atrás dele, percebe-se a porta de acesso aos sanitários.

A sensibilidade de fazer deste espaço, um local relacionado com a história e com o antigo está refletida não só na intervenção geral, mas também nos detalhes. Ao observar a planta baixa, existem dois nichos a esquerda, que poderiam ter sido fechados sem qualquer preocupação em manter as características originais. Mas estes nichos foram restaurados e utilizados como elementos de apoio decorativo para louças em porcelana do restaurante (fig. 20 e 21), fazendo com que até mesmo os elementos decorativos se integrassem sem agredir o existente.



20. Vista do nicho decorado



21. Vista do nicho decorado.



22. Vista do acesso: porta ainda sem pintura branca.



23. Vista interna bar: adaptação ao novo uso.

Uma visão sobre a parte exterior desta edificação permite concluir que a fachada do prédio permaneceu original. Houve apenas algumas manutenções, uma nova pintura, colocação de luminárias para a valorização deste restaurante à noite, mas sem descaracterização da fachada e sem inserções de novos elementos volumétricos que prejudicassem a integridade histórica e simbólica desta construção. A reabilitação ocorreu de fato em maior proporção na parte interna. (fig. 24, 25 e 26)



24. Fachada



25. Acesso



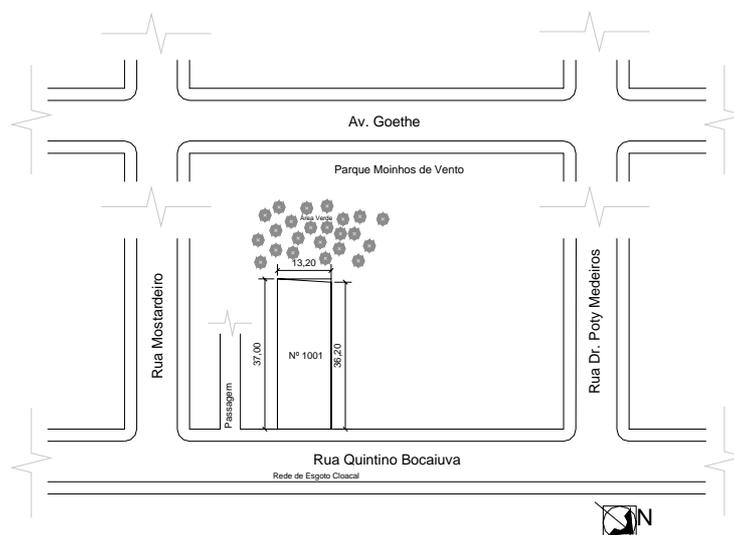
26. Vista exterior

A intervenção nesta edificação assume a imagem e a caracterização do prédio antigo. A posição frente a uma nova função é sempre um desafio para o arquiteto e está relacionado ao caráter que se busca para o novo. Neste caso, a interferência recompõe a estrutura original, recuperando características e peculiaridades do pré-existente. Na nova proposta espacial do restaurante existe sempre um indício do antigo, os vãos abertos, configurando arcos, são estratégias que permitem maior fluidez do espaço, recuperando a espacialidade original. As paredes não são totalmente arrasadas na procura por um aumento de área, cada vão foi disposto no local em que a estrutura permitia que isso acontecesse.

A preocupação com a valorização do patrimônio histórico é muito importante para a afirmação da identidade de uma sociedade e vem sendo incorporada cada vez mais ao fazer arquitetônico. Espera-se que estas intervenções deixem de ser casos excepcionais e passem a fazer parte das preocupações cotidianas dos arquitetos. O prédio do *Orquestra de Painéis*, mesmo não sendo listado, e sem estar em meio a atuação do poder público, passou por uma intervenção que buscou valorizar a verdadeira natureza simbólica do seu passado de forma a explorar essas características, relacionando o novo uso ao pré-existente, sem agredir a sua identidade.

4. Reciclagem: Loja *Dellanno*

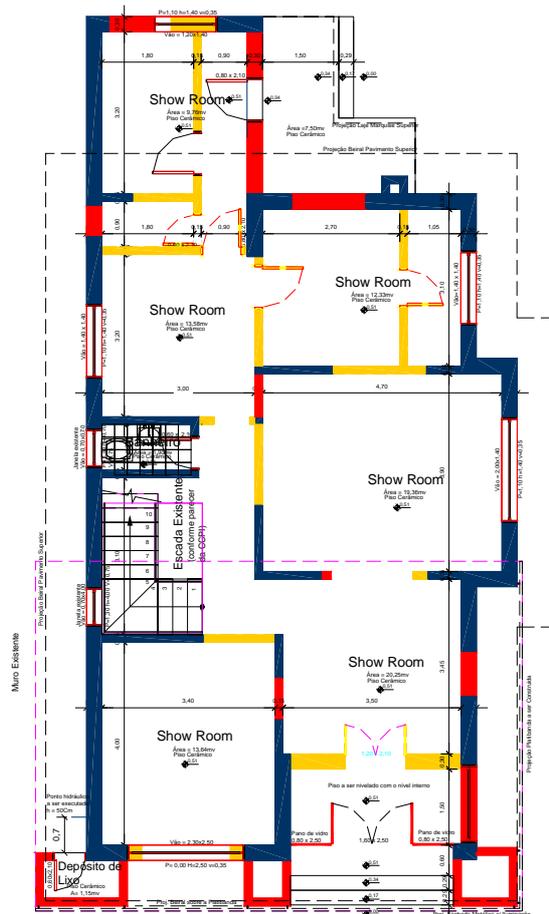
A edificação na qual se localiza atualmente a loja de móveis *Dellanno* foi consideravelmente reestruturada para receber a nova função. O prédio está implantado à rua Quintino Bocaiúva, em um local privilegiado do bairro Moinhos de Vento (fig.27).



27. Situação/localização

Os móveis *Dellanno* são projetados segundo uma linha de design moderno e contemporâneo e possibilitam uma série de combinações projetuais para compor os ambientes de uma moradia. Neste sentido, para obter uma melhor visualização do mobiliário e dispor os ambientes de acordo com a montagem dos *showrooms*, é necessário um ambiente aberto, remetendo à *planta livre*, assumindo assim um caráter mais despojado. Considerando esta premissa, o projeto de intervenção nesta edificação desviou-se da idéia de revitalização e optou pela busca de uma imagem contemporânea que se identificasse diretamente com o produto a ser exposto e comercializado. A partir de um olhar sobre o projeto de intervenção desta edificação, percebe-se que o processo de transformação do prédio está intimamente ligado a uma série de adaptações, a uma busca pela linguagem moderna e à marca do produto a ser exposto e comercializado.

A partir da análise da planta baixa de intervenção no térreo da antiga edificação (fig.28), é notório que muito se modificou na parte interna deste prédio. As indicações de “alvenaria a demolir”, em amarelo, mostram que foi retirada grande parte da estrutura original, que configuravam determinados espaços da antiga residência. Com a remoção destas paredes foi possível atingir uma maior fluidez do espaço e um ambiente mais livre para a configuração da nova função.



28. Planta baixa do térreo: projeto de intervenção do arquiteto Rogério Menin.

A indicação de “alvenaria a construir”, em vermelho, permite visualizar os vãos que foram fechados em busca da integridade formal e do volume compacto, percebe-se que com isso há uma perda da percepção dos antigos espaços da residência, não sendo mais possível uma identificação clara de onde estavam localizados determinados ambientes.

A parte do acesso foi alterada, passando a acontecer no alinhamento da parede frontal existente, alinhando o acesso e a vitrine (fig. 29 e 30). Ao acessar a loja, encontram-se dispostos vários ambientes ao longo do interior. São cozinhas, escritórios, dormitórios, sanitários, todos estrategicamente montados e enfatizando sempre a contemporaneidade ligada ao novo uso, negando a espacialidade pré-existente e configurando novos espaços. (fig. 30 a 34)



29. Vista do acesso pela parte interna.



30. Vista da vitrine, ao lado do acesso, pela parte interna.



31. Vista dos ambientes



32. Vista dos ambientes



33. Vista da escada



34. Vista da escada

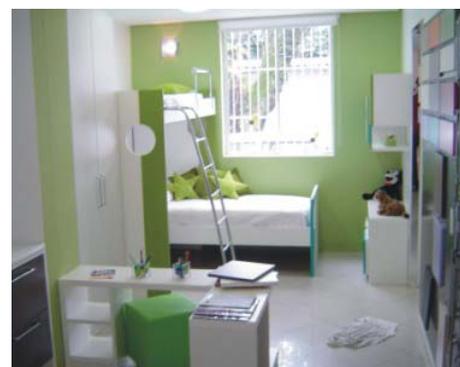
O piso, as paredes e o forro passaram por uma reciclagem. As novas cores refletem a diferença de cada *showroom* e a procura pela linguagem atual através do uso de tons fortes, como verdes, amarelos, roxos e vermelhos, ligados ao branco. A escada de acesso ao segundo pavimento foi também modificada do original recebendo um revestimento de mármore branco e um corrimão metálico (fig.33 e 34). Pouco da estrutura antiga foi mantida neste interior e este esqueleto serviu apenas de apoio às novas adaptações, de modo que essas alterações ocultaram o existente causando a perda da identidade e a filiação simbólica e histórica deste prédio (fig.35 36 e 37).



35. Vista do corredor

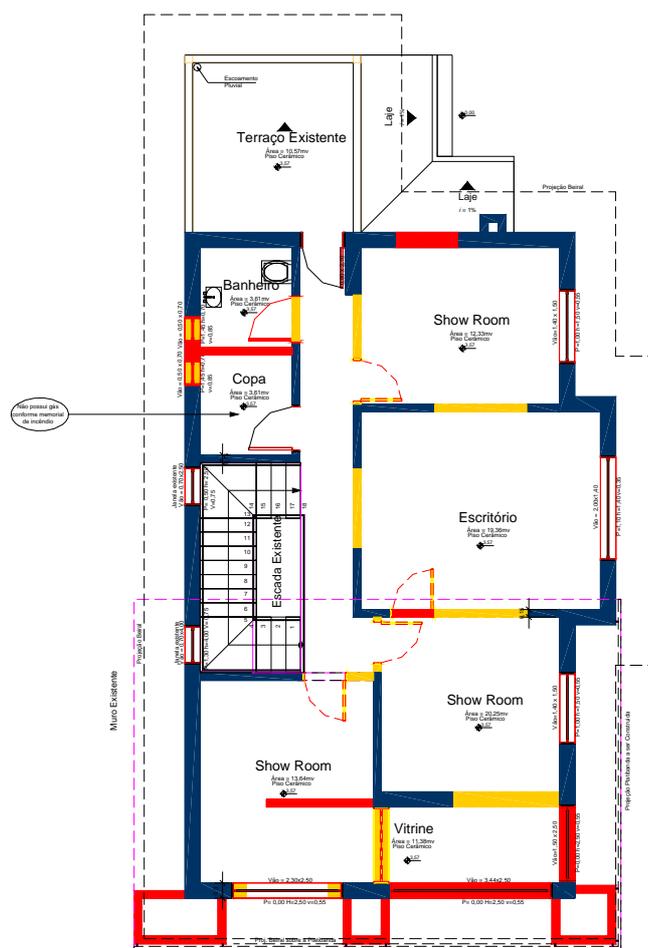


36. Vista dos ambientes



37. Vista do ambiente do

O segundo pavimento (fig.38) passou pelas mesmas estratégias de adaptações ao novo uso, mas com um índice de aproveitamento maior da estrutura, uma vez que neste pavimento estão dispostos escritório, banho, copa, ou seja, funções que aceitam as dimensões existentes e se acomodam na estrutura antiga. Além dessas funções, encontram-se também a organização de três espaços de *showroom*. A vitrine segue internamente até o final do segundo pavimento, ocupando toda a fachada, sendo interrompida apenas pela identificação da loja através de uma placa metálica externa.



38. Planta baixa do segundo pavimento, projeto de intervenção do arquiteto Rogério Menin.

Percebe-se, porém, que apesar de o segundo pavimento apresentar maior conservação de paredes, ocorreram grandes aberturas de vãos, como indica a “alvenaria a demolir” na planta acima. As paredes internas que permaneceram sofreram recortes, como criação de novas grandes vãos, que foram isoladas com planos de vidro, proporcionando uma maior visibilidade interna entre os ambientes. Estes planos de vidro possibilitam uma integração entre o escritório e

os demais espaços dispostos no segundo pavimento, de modo que a pessoa trabalhe neste setor possa perceber toda a movimentação deste andar da loja.



39. Vista segundo pav.



40. Vista corredor segundo pav.

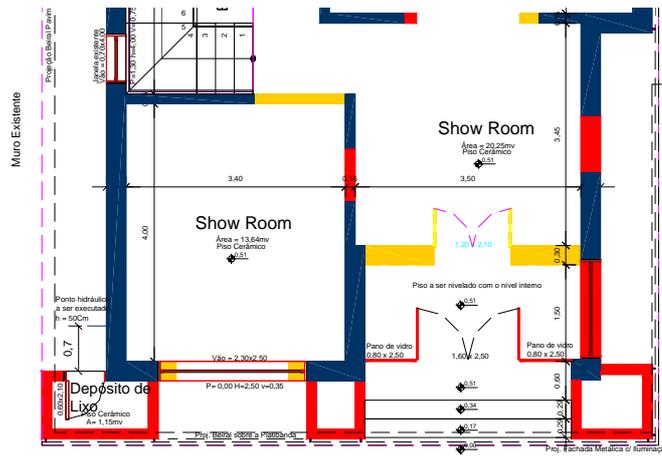


41. Vista ambientes no segundo pav.

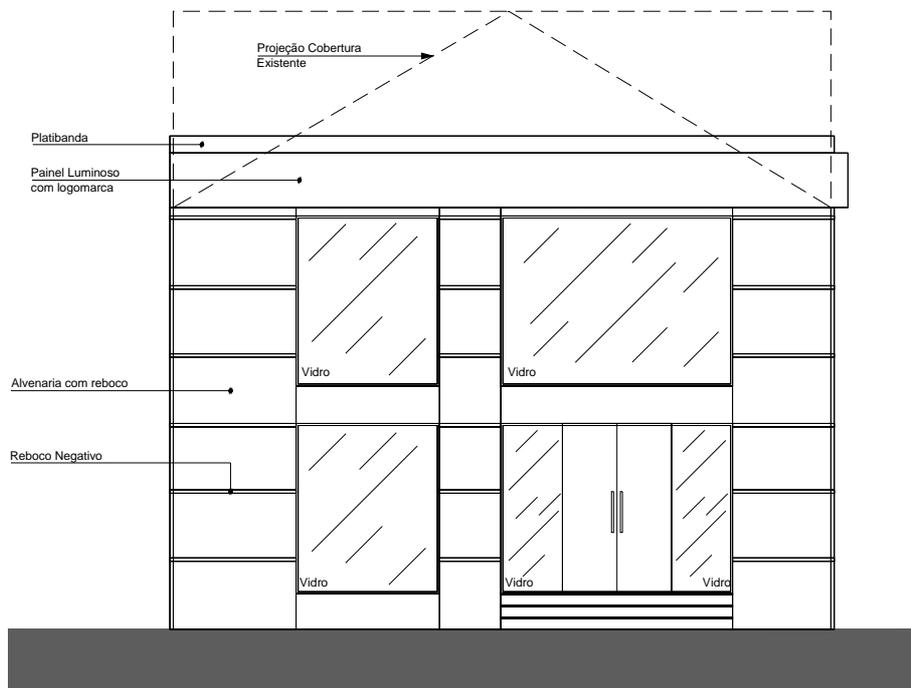


42. Vistas ambientes no segundo pav.

A forma neste caso foi extremamente alterada. A aplicação do novo uso causou uma alteração da imagem original. Segundo a planta baixa (fig.43) e a fachada (fig.44) do projeto de intervenção, tem-se a as alterações na volumetria da edificação. É possível visualizar a inserção dos novos volumes, dos planos envidraçados e da platibanda, que esconde parcialmente a antiga cobertura. Esses novos volumes deixam descaracterizada a existência do prédio antigo, que é apenas identificado através de uma vista lateral, na qual se pode perceber a presença do telhado antigo bem como alguma estrutura de apoio que permaneceu nos fundos do terreno como depósito. (fig.45 e 46)



43. Vista em planta dos novos volumes.



44. Fachada do projeto de intervenção. Arq. Rogério Menin.



45. Vista lateral, percepção do antigo.



46. Vista dos fundos: presença do antigo.

A forma gerada a partir da nova função nega, portanto, o existente. Filia-se a uma corrente contemporânea, e une o uso de imensos planos de vidro aliados a uma volumetria de “caixa branca”. No processo de reciclagem desta edificação, a adição de novos elementos à fachada esconde o prédio antigo, propondo uma nova identidade formal. Esses volumes formam uma grande caixa, rasgada por imensos planos de vidro que servem de vitrine para loja. Essa vitrine, por sua vez, é um plano contínuo interrompido apenas pela estrutura metálica que serve de apoio à identificação do nome *Dellanno*. (fig.47, 48 e 49).

A orientação solar da fachada frontal é nordeste, onde recebe uma insolação bastante grande. O mesmo acontece com a fachada lateral direita, que está na orientação noroeste. Sabe-se que é muito difícil evitar totalmente a penetração da radiação solar, porém observa-se que houve uma preocupação, na reformulação das fachadas, de colocar os panos de vidro, recuados, o que atenua a incidência da radiação solar no período mais quente do ano, pois no verão, os raios solares são bem mais verticais.



47. Vista da nova volumetria gerada a partir da revitalização. 2005



48. Vista da nova volumetria 2007.



49. Vista da nova volumetria. 2007

No caso da intervenção nesta edificação pode-se adotar o conceito de “reciclagem” uma vez que se utiliza nesta adaptação a estrutura apenas como meio de suporte para o novo uso. Difere-se então da reabilitação por implicar alterações mais amplas, modificando a estrutura interna e mesmo externa do edifício. O conceito de reabilitação como “*uma adequação e melhoria nas condições de habitabilidade, com reorganização se for necessário do espaço interno e com a manutenção da estrutura básica e do aspecto exterior original.*”⁴, não se aplica neste caso de intervenção.

Posto desta forma percebe-se que não houve intenção de preservação ou reconstrução da antiga edificação, pois os elementos originais foram transformados sem uma associação ou conexão com o significado⁵ histórico do prédio. Devido ao diversos fatores expostos na análise deste caso, nota-se que esta intervenção recicla o interior e a volumetria com intuito de refletir, através da sua nova imagem, um novo conceito e linguagem intimamente relacionada ao novo uso, como é o caso de muitas intervenções no âmbito comercial, no bairro Moinhos de Vento.

⁴ Políticas de actuación em casos históricos. Niveles de actuación por Ma. Antonia Gonzales-Valcárcel Sanchez-Puelles. En:Curso de rehabilitación. Tomo I. Colégio oficial de arquitectos de Madrid,1986,p.13

⁵ Significado como algo que indica, evoca ou expressa um edifício.

CONCLUSÃO

Acredita-se que ao integrar aspectos históricos, culturais e projetuais na análise dos dois casos do bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre, é possível compreender de forma mais completa as diferentes estratégias que os arquitetos utilizam sobre o patrimônio edificado da cidade mesmo não estando ligado ao poder público, como os dois exemplos em questão.

Os casos expostos demonstram duas posições recorrentes no desenvolvimento de projetos comerciais no bairro Moinhos. A primeira estratégia se relaciona diretamente com os termos reabilitação e preservação procurando valorizar a pré-existência como parte da história e da cultura de uma cidade. Não se recupera aqui uma edificação isolada ou um monumento excepcional, mas uma arquitetura inserida numa situação urbana cujos valores se reafirmam justamente na manutenção do conjunto construído que mantém e ressalta a atmosfera desejada no bairro.

Percebe-se também aspectos interessantes como o alto grau de pertencimento e articulação dos moradores e freqüentadores quanto ao espaço, mesmo considerando-se seu caráter comercial. Outro elemento que se identifica é a transferência ou a extensão de significações culturais, que deslizam da esfera do espaço privado (casa) para reaparecer no programa comercial (rua). A partir deste aspecto, reforçam-se as relações de pertencimento e a construção de valores simbólicos que transitam do espaço fechado para a rua e para o bairro, sem romper com as características que definem o caráter do lugar.

Já a segunda vertente, abarca conceitos relativos à reciclagem e propõe uma nova edificação a partir da existente. Aqui, o conceito de reciclagem pode ser associado à idéia de “aproveitamento produtivo” de elementos ou espaços⁶ sem a valorização da pré-existência, que aqui é tomada apenas como um suporte físico do novo.

A reabilitação pode ser um estimulante exercício de projeto e pede que se observe, descubra e resgate, ao mesmo tempo que se incorpore, novos elementos e conceitos que expressem a contemporaneidade. Exige sempre uma decisão para determinar o que deve permanecer e o que deve ser eliminado, o que não pode ser feito de maneira aleatória e requer conhecimentos específicos.

⁶ BOZZANO, Jorge. Cultura del Reciclaje:memória e idiotez, summa+59,2003,p.60.

Considerando os reflexos destas atividades no mercado imobiliário, ela pode fazer reviver bens que se encontram paralisados e deve ser vista de forma dinâmica considerando sempre os benefícios para a sociedade. O incentivo à recuperação de prédios antigos para novos usos é hoje de vital importância para a própria manutenção do patrimônio que, aliado ao uso comercial, poderá garantir a sua sustentabilidade econômica gerando com facilidade recursos para sua conservação.

BIBLIOGRAFIA

- BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado Tijuca, 1982.
- BERGER, P. A Construção Social da Realidade. Vozes: Petrópolis, 1976
- BORGES, Jorge Luis. Historia de la eternidad.
- BOZZANO, Jorge. Cultura del reciclaje:memória, identidade, quer dizer, cultura. IN:Summa+59, abril/maio, 2003,p.60
- BROTO, Carles. Rehabilitated Buildings. Barcelona: Monsa, 2000.
- CHOAY, Françoise. Alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- DA MATTA, Roberto. A casa e a rua. Rio de Janeiro:Guanabara, 1987.
- FÉLIX, Loiva Otero. História e Memória: a problemática da pesquisa. Passo Fundo:UPF, 2004.
- FLITCH, James M. Preservação do Patrimônio Arquitetônico. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1981.
- LIMA, Raquel Rodrigues. Edifícios de apartamentos: um tempo de modernidade no espaço privado - estudo da radial Independência/24 de Outubro- POA nos anos 50. Tese de doutorado PUCRS. Porto Alegre, 2005.
- Políticas de actuación en casos históricos. Niveles de actuación por Ma. Antonia Gonzales-Valcárcel Sanchez-Puelles. En:Curso de rehabilitación. Tomo I. Colégio oficial de arquitectos de Madrid, 1986,p.13
- REGINA, Adriano La. Preservação e Revitalização do patrimônio Cultural na Itália. São Paulo: USP, 1981.
- ROBERT, Philippe. L'architecture come palinsesto. IN: Ristrutturazioni: nuovi usi per vecchi edifici. Milão: Tecniche Nuove, 1990, p.6-11. Traduzido por Lúcia Segala Géa.
- <www.padrechagas.com.br/> acesso em 04 de ago.2007, 15:34.
- <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Parque Moinhos de Vento](http://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Moinhos_de_Vento)> acesso em 01 de agos. 2007, 16:32

Créditos das imagens:

1. Site <www.portoalegre.rs.gov.br>, acesso em 29 de julho, 15:30.
- 2,3,4 e 5. LIMA, Raquel Rodrigues. Edifícios de apartamentos: um tempo de modernidade no espaço privado - estudo da radial Independência/24 de Outubro- POA nos anos 50. Tese de doutorado.
6. <www.padrechagas.com.br>, acesso em 01 de agosto, 16:45
- 7,8,9,11,13,16,17,18,19,20,21,24,25,26,29,30,31,32,33,34,35,36,37,39,40,41,42,45,46,47,48,49. Fotos dos autores Rodrigo Spinelli e Jamile Maria da Silva.
- 10,12,14,15. Redesenhos de Jamile M. da Silva, a partir de esboços da arquiteta Arlene Lubianca, autora do projeto de intervenção do *Orquestra de Panelas*.
- 22 e 23. <www.orquestradepanelas.com.br>, acesso em 02 de agosto, 13:48.
- 27,28,38,43,44. Arquivos do CAD (projeto feito por Rogério Menin Arquitetos), cedidos por Edison Schaeffer Junior, arquiteto da loja Dellanno.